

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM IAUNDÊ,
REPÚBLICA DO CAMEROUN

I - Quadro geral

O acompanhamento da política interna do Cameroun tem sido objeto de atenção crescente da comunidade internacional, em função do recrudescimento de crises no seu entorno. Nos últimos quatro anos, o papel estratégico do Cameroun em seu contexto regional só fez aumentar, visto que a relativa estabilidade sociopolítica do país tornou-se crítica para frear a ramificação de conflitos na República Centro-africana (RCA), no nordeste da Nigéria, no Sudão do Sul e na República Democrática do Congo (RDC). Estes conflitos envolvem uma série de atividades ilícitas em regiões fronteiriças voltadas para sustentar grupos armados, extremistas e terroristas.

2. A estabilidade política do Cameroun é posta à prova frente à deterioração da situação na Nigéria, desde o surgimento do Boko Haram; à crise líbia; e ao influxo de mais de 340 mil refugiados, sobretudo da RCA e Nigéria, em seu território. Em especial, ressalta-se a preocupação dos países diretamente envolvidos na contenção do terrorismo

na região da África Central, do que decorre a priorização da cooperação militar do Cameroun com países parceiros, como os EUA. Este país passou a operar base militar com contingente de 300 militares em Garoua, região de Adamaua, enquanto França, Rússia, Israel, Turquia e União Europeia também passaram a prestar assistência militar ao país. As agências das Nações Unidas mantêm no país diretores regionais com atuação nos países da África Central, sobretudo no que se refere às crises de segurança e de refugiados.

3. País oficialmente bilíngue, situado na chamada "dobradiça da África", fronteira natural tripla entre a África Ocidental, a África Central e a África Oriental, o Cameroun teve consolidado o seu protagonismo na governança da segurança regional com a instalação, em Iaundê, do Centro de Coordenação Inter-regional sobre Segurança Marítima no Golfo da Guiné. O papel estratégico do Cameroun na África Central decorre, ainda, de outros fatores: maior supridor de alimentos para todos os países vizinhos e principal "hub" logístico graças ao porto de Douala, onde convergem conexões com o Chade e a RCA, e em menor escala, com o Congo-Brazzaville, o Gabão, a Guiné Equatorial e a RDC.

4. Ao longo do corredor Ndjamená-Douala escoa a produção petrolífera chadiana, de interesse

estratégico para Washington. Na fronteira com a Nigéria, a península de Bakassi, objeto de diferendo entre Iaundê e Abuja em 2008 e repassada definitivamente para administração camerounesa em 2014, tornou-se zona de turbulência desde a emergência de conflitos secessionistas nos dois lados da fronteira (a chamada crise anglófona no Cameroun e o movimento IPOB na Nigéria). Importantes reservas de petróleo e gás natural situam-se nessa parte da fronteira.

II - Cenário político

5. O Cameroun encerrou o ano de 2017 sem perspectiva de solução da persistente crise política nos dois estados anglófonos do país. O governo do Presidente Paul Biya (no poder desde 1982) não demonstrou ser capaz de administrar a chamada crise anglófona, e aumentam temores de perda de controle da situação e escalada da violência. Há uma ambivalência entre a liberdade de expressão - o sistema político é considerado aberto para os padrões africanos - e escalada de ações repressivas e de censura.

6. A aparente calmaria que se verificou recentemente quanto à questão da anglofonia se contrapõe às análises de representantes do corpo diplomático em Iaundê de que o problema agravou-se em função das ações repressivas do Governo. Os líderes do movimento pregam a secessão das duas

regiões anglófonas e a fundação do Estado da Ambazonia (termo referente àquelas regiões, reunidas no anos 60 ao Cameroun francófono). Com o objetivo de eliminar o movimento secessionista, forças de segurança aumentaram a repressão nessas regiões com a detenção de suspeitos, invasão e revista de casas, cerceamento de liberdades, inclusive o corte de acesso à internet. Segundo fontes do corpo diplomático local, haveria mais de cinco mil cameruneses refugiados no lado nigeriano da fronteira. Começam a aparecer sinais de que fontes externas podem estar financiando grupos armados: a diáspora camerunesa, e grupos interessados no gás e no petróleo de Bakassi, com o eventual apoio de companhias de petróleo.

7. À questão da anglofonia somam-se desafios menos recentes: a pobreza persistente acompanhada de expectativas frustradas quanto à melhoria de condições de vida da população e o descontentamento com o regime de mais de 30 anos. Em grande parte do extremo norte do país, inexiste a presença do Estado, cessaram as atividades econômicas, agravou-se a devastação ambiental - circunstância característica da Bacia do Lago Chade. Analistas veem nesse quadro espaço para atividades ilícitas, radicalização e ação de grupos extremistas violentos.

8. A oposição denuncia o amplo descontentamento social e os malogros da corrupção. O continuísmo político decorre, entre outros, da ausência de alternativa viável, visto que a disputa entre os partidos de oposição não se dá em torno de idéias e propostas, e sim da mera conquista do poder. As plataformas políticas não se diferenciam claramente, restringindo-se à discussão sobre eficiência e corrupção. Daí decorre o espaço aberto para impulsos tribalistas (políticas voltadas para a proteção de interesses paroquiais), e o favorecimento do partido governista, o "Rassemblement Democratique du Peuple Camerounais" (RDPC). Concorre para a instabilidade política interna a incógnita representada pelo chamado "pós-Biya", ou seja, a incerteza quanto à sucessão presidencial, após a saída do Presidente ou seu falecimento. Não se prevê a derrota do atual mandatário nas eleições de 2018.

9. Os embates políticos se travam, majoritariamente, dentro do RDPC. Os dois maiores partidos de oposição (SDF e UDC) não demonstram condições de aspirar à conquista da presidência. Acresce que o Presidente do maior partido oposicionista, o SDF, John Fru Ndi, é liderança anglófona, de modo que dificilmente poderia angariar o apoio da população do país, majoritariamente francófona. Já o Presidente da

UDC, prefeito da cidade de Founbam, Adamou Ndam Njoya, destaca-se dos demais líderes pela sua defesa de valores éticos, respeito aos direitos humanos e às reivindicações sociais. O Posto mantém interlocução ocasional com Njoya em função do apoio prestado à empresa IBSS Agronomia a projetos de cultura de café e cacau na localidade de Founbam.

III – Cenário econômico-financeiro

10. Como os demais países africanos produtores de petróleo, o Cameroun acusou repercussões das flutuações do mercado internacional. O Cameroun é um “produtor envelhecido”, em fase declinante desde a década de 90 e os recentes esforços de aumento da produção requerem altos investimentos e tecnologia avançada de exploração. Por essa razão, a economia camerunesa foi obrigada a diversificar-se substancialmente e as receitas de petróleo respondem hoje por menos de 30% da renda nacional. Os demais setores da economia (agricultura, pecuária e pesca, e em menor grau, serviços) respondem pelo restante do PIB, beneficiando-se do imenso mercado interno nigeriano, que tem o potencial de alavancar a economia camerunesa. Embora os dois países sejam membros de agrupamentos regionais distintos, o Cameroun é destino prioritário de investimentos

nigerianos e importante fornecedor de alimentos e produtos de base para a Nigéria.

11. A visão do FMI alerta para a situação financeira delicada do país. Em março de 2017, o Cameroun voltou a firmar acordo com o FMI, em paralelo com acordos análogos firmados por outros países da zona Franco XAF (CEMAC). As missões de acompanhamento se intensificaram; foram adotadas medidas de rigor fiscal e o Cameroun passou a ser monitorado mais de perto. Representantes dos principais países parceiros e financiadores de programas de desenvolvimento, contatados pelo Posto, apontam o agravamento da situação econômico-financeira em 2018. As dificuldades para o ano que se inicia decorrem de uma conjunção de fatores que corroboram a possibilidade de aumento das dívidas interna e externa: eleição presidencial em outubro próximo; compromisso julgado inadequado de sediar a Copa Africana de Futebol (construção de seis estádios e outras obras de infraestrutura); persistência de conflitos no extremo norte e na RCA. Este cenário é sintomático da possibilidade de inadimplência de dívidas externas. Isto não obstante, o grau de endividamento externo encontra-se ainda abaixo da média regional.

12. Em um quadro marcado por alertas de risco do FMI, dados de organismos internacionais

caracterizam o Cameroun como a "locomotiva da Comissão Econômica dos Estados da África Central (CEAC)" e contrastam com o cenário externo negativo acima descrito:

- o crescimento da economia camerounesa em 2017 aponta uma ligeira recuperação apoiada pela retomada do crescimento em alguns países e sinais de recuperação do preço do petróleo;
- a taxa de crescimento econômico tem-se mantido acima da média africana, com previsão de sustentação nos próximos anos, embora abaixo das taxas de crescimento verificadas nos países que se credenciam como potenciais emergentes (como Gana, Senegal, Quênia e mesmo Ruanda);
- o país dispõe do segundo maior potencial de produção de energia elétrica do continente africano (primeiro maior, segundo alguns analistas), bem como importantes reservas de gás, insumo fundamental para a agricultura;

13. Estes dados acrescidos da vocação agrícola amplamente reconhecida - em que se destacam as produções de cacau, tabaco, chá, algodão, banana, amendoim, abacaxi, café, óleo de palma - fazem que o desenvolvimento do país seja condicionado por fatores imateriais, quais sejam, governança e ambiente de negócios.

14. De forma geral, os negócios no Cameroun estão sujeitos a altos riscos e grau de imprevisibilidade - comum em todo o continente africano, em maior ou menor grau. O Cameroun ainda figura em posição baixa no rol "Doing Business" do Banco Mundial. O Governo tem, contudo, dado prova de abertura ao diálogo com órgãos internacionais, o Banco Mundial e o FMI em especial. Foram implementadas políticas públicas para coibir abusos, corrupção e conflito de interesses, as quais esbarram na cultura de oportunismo e apropriação de fundos públicos e na persistência generalizada de atos ilícitos, por cidadãos e autoridades.

15. No Cameroun, está patente a decisão, tanto de potências econômicas (UE, EUA, China, França) quanto de países emergentes (Turquia, Nigéria) e de países africanos e árabes ascendentes (Marrocos, Egito, Tunísia, Arábia Saudita,) de consolidar presença econômica, financeira e política no país, bem como reforçar a prestação de cooperação técnica, o que favorece os negócios. A tendência tem representado uma acentuada concorrência entre parceiros pela simpatia política camerounesa. França e EUA concorrem de forma especial pela prioridade que atribuem ao Cameroun no contexto da questão de segurança regional (sobretudo a luta contra o Boko Haram),

afora a diretriz antiga de proteção de interesses franceses na África francófona.

16. Em suma, o Cameroun desfruta de condições singulares que, no entanto, constituem riquezas estáticas, as quais poderão, por sua vez, ganhar dinamismo a depender da gestão do país, da melhoria do ambiente de negócios, das políticas fiscal e financeira, que tenderão a determinar resultados. Analistas, investidores e parceiros ocupam-se em acompanhar a progressão do cenário econômico (administração da dívida, implementação dos projetos de infraestrutura, proteção de investimentos e alocação de recursos) e confirmam que o Cameroun oferece oportunidades de negócios de grande porte, já no curto prazo.

V - Relações bilaterais

17. A criação de parcerias e negócios com o Cameroun supõe atenção às relações bilaterais, vetor que poderia compor uma diplomacia de resultados na África Central com foco em promoção de exportações. Tal linha diplomática requer ação continuada com planejamento de longo prazo, em contraste com relações esporádicas e missões localizadas, excessivamente voltadas para o aproveitamento de oportunidades comerciais.

18. Após anos de fechamento da Embaixada do Brasil em Iaundê, o Brasil perdeu de vista a importância

do Cameroun na África, e, inevitavelmente, pela ausência de representação diplomática, as relações bilaterais perderam dinamismo. No contexto do que se convencionou denominar de "renascimento africano", e pelo papel que o Brasil deverá ter na África Central e no continente todo, seria um equívoco subestimar os interesses que podem ser abertos no Cameroun.

19. O Brasil mantém diálogo fácil até o mais alto nível com o Cameroun; acesso às instâncias decisórias; desejo manifesto de estreitamento de relações. O Brasil é visto como um país repleto de experiências a serem absorvidas. Há forte identificação cultural entre camerouneses e brasileiros, trunfos que procuraram ser reforçados pelo trabalho diplomático desenvolvido por esta Embaixada.

20. As atividades do Posto no domínio da diplomacia pública beneficiaram-se enormemente da realização da Copa do Mundo, em 2014 (para a qual o Cameroun classificou-se), e dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, dois marcantes da exposição do Brasil no Cameroun. A Embaixada realizou eventos, participou de coletivas de imprensa e realizou contatos de ordem diversa. Durante a gestão do último Chefe do Posto, foi cumprida densa agenda de visitas a instituições e autoridades, dentre as quais se incluem pelo menos dois eventos anuais:

uma conferência na academia diplomática camerounesa, e uma palestra na Residência, em seguida a visita guiada à Chancelaria. Foi também criada uma pequena sala de projeção na Chancelaria, onde foram realizadas projeções de cinema brasileiro, encontros com estudantes universitários; a sala abriga ainda, desde 2014, um curso de português do Brasil.

21. Outro momento positivo da exposição do Brasil foi a conquista da Copa Africana de Nações de Voleibol feminino pela equipe camerounesa, em outubro último, em seguida a três semanas de treinamento intensivo no Brasil. Atividades de cooperação esportiva entre o Brasil e o Cameroun têm surgido de forma espontânea, sem suporte governamental, embora com decisivo apoio da Embaixada, e têm constituído importante elemento de aproximação entre os dois países. Mantiveram treinamentos no Brasil as equipes camerounesas de voleibol e handebol feminino, e a de basquetebol masculino, todas com resultados positivos nos respectivos "rankings".

22. Em termos de promoção cultural, a parceria da Embaixada com a associação "Cinéma Numérique Ambulant" proporcionou grande impacto entre a população de Iaundê e entorno. Foram realizadas semanas de cinema brasileiro em espaços públicos de bairros remotos da capital, e sessões seguidas

de debates em universidades locais. A Embaixada participou, ainda, do festival de jazz de Iaundê e de duas edições do festival de cinema de Bafoussam.

23. Nas muitas atividades de diplomacia pública, em que se incluem também visitas a chefes tradicionais, fica patente que o Brasil goza de capital de simpatia privilegiado no Cameroun (como possivelmente em outros países africanos), que constitui importante vantagem das relações bilaterais em suas variadas vertentes. A Embaixada partiu de um patamar favorável para reforçar essa percepção positiva de nosso país por meio da divulgação da realidade e da cultura brasileira.

24. A visita oficial realizada pelo Ministro das Relações Exteriores ao Cameroun, em agosto de 2015, acompanhada de comitiva empresarial, constitui elemento favorável ao engajamento do governo do Cameroun em relação ao setor privado brasileiro - e será proveitoso que a iniciativa possa ter seguimento.

25. A prioridade atribuída pelo Governo brasileiro à dimensão econômico-comercial da atividade diplomática, à busca de oportunidades para empresas e à promoção de exportações conduziu ao reforço dessa vertente entre as atividades da Embaixada. Para tanto, foi criado o Setor de Promoção Comercial (SECOM) em Iaundê com as

tarefas de promover a oferta de produtos brasileiros junto a importadores locais, e introduzir a marca e a presença até então inexistente do Brasil (desde a reabertura da Embaixada em 2005) nos principais eventos de promoção comercial. Foram organizados, na última gestão, dois seminários de comércio bilateral em Douala (capital econômico-comercial do Cameroun), reunindo bom número de empresas camerounesas e algumas brasileiras.

26. Podem-se contabilizar as seguintes negociações bem sucedidas para empresas brasileiras que passaram pelo SECOM do Posto: (i) venda de pelo menos dez unidades de ônibus pelas empresas Marcopolo e Irizar; (ii) importação de pelo menos um container por mês de mobiliário brasileiro, ao longo de 2016 e 2017, pelo distribuidor de móveis "Vision Confort"; (iii) importação de maquinária agrícola para projeto de agronegócio de soja na região de Adamaoua; (iv) prestação de serviço de tecnologia agrícola pela empresa IBSS em diversos projetos no país; (v) venda de material militar não-lethal pela empresa CONDOR; além de outras importações de menor porte e intermitentes. Como se verifica, trata-se de fluxo comercial ainda irregular e descontinuado, mesmo no caso de negócios de maior valor.

27. Em síntese, o estabelecimento de parceria continuada entre empresas camerounesas e brasileiras requer disposição para presença de longo prazo (contatos permanentes), esforço e aceitação de riscos na busca de compradores e maior conhecimento do mercado e dos processos administrativos referidos. Não se deve perder de vista a apreciação muito negativa do ambiente de negócios camerounês para o que concorrem elevados níveis de corrupção, baixa capacidade fiscalizadora do Estado, exercício oligopolístico do setor financeiro, e sobretudo ausência de separação entre negócios públicos e privados. Ressalta-se, ainda, que negócios de grande porte estão sujeitos a tramitação longa e complexa, além de sujeita a interferência de concorrentes, podendo tomar a forma de engavetamento de processos, levantamento de entraves jurídicos, ou simples eliminação sob qualquer argumento.

28. Nesse contexto, presença efetiva permanente, ativismo no acompanhamento de negócios, conhecimento dos processos e das autoridades de alto nível tornam-se diferencial para a conclusão de negócios. Outros fatores que contribuem positivamente, e possivelmente de forma mais efetiva para a conclusão de negócios de grande porte no Cameroun, são a densidade da cooperação técnica, o apoio financeiro e a presença anterior em grandes projetos de infraestrutura. Seria

ilusório, portanto, negar que os grandes parceiros do Cameroun desfrutam de alavancagem para seus contratos. De forma geral, países com ambições de se posicionarem no Cameroun ou no âmbito regional - sejam os parceiros tradicionais sejam as economias emergentes - desenvolvem programas de cooperação substantivos neste país.

29. A título de conclusão, nesse contexto, deve prevalecer o entendimento de que para o Brasil alcançar o profissionalismo, os conhecimentos técnicos e o saber-fazer requeridos no mercado camerounês - de forma a ocupar posição compatível com sua projeção global junto aos demais protagonistas no continente africano - é necessário explorar os caminhos da diplomacia comercial e da cooperação, no âmbito das relações bilaterais.

CHADE

30. O acompanhamento das realidades política e econômica do Chade, por parte da embaixada em Iaundê, foi realizado, em grande parte, por meio do levantamento e análise do noticiário de imprensa. Por sua vez, o trabalho de prospecção comercial e de oportunidades de negócios viu-se condicionado pelas restrições de orçamento.

31. Na área da cooperação técnica internacional, no entanto, é expressiva a importância política do

`Projeto Cotton-4+Togo`, que abrange o Chade, Benim, Burkina Faso, Mali + Togo. A Embaixada sempre procurou acompanhar os assuntos relativos às missões do Brasil e atividades de difusão de modernização agrícola do algodão nos países contemplados pelo referido projeto. Na área propriamente bilateral, houve cooperação entre as Embaixadas do Brasil e do Chade em Iaundê sempre que se fez necessária, por meio da troca de Notas Verbais de solicitação de apoio a candidaturas do Brasil em organismos internacionais.

32. No plano comercial, o Posto acompanha, por meio de seu Setor de Promoção Comercial e de Investimentos (SECOM), desde 2016, as negociações da empresa brasileira "Globoaves" com o governo do Chade, no âmbito do "Projeto Kondoul", que tem o objetivo de montar um estabelecimento de criação, abate e processamento de frangos. Foi o governo do Chade que tomou a iniciativa de propor essa cooperação, tendo em vista o seu interesse de fortalecer a indústria alimentar do país e diversificar a sua produtividade agrícola. O SECOM da embaixada acompanha essa negociação diretamente com os empresários e representantes da empresa "Globoaves" e espera que um contrato seja assinado em 2018. Na área política, as últimas duas visitas ocorreram em 2013, por ocasião da

entrega de credenciais do novo Embaixador do Brasil designado para Iaundê e a missão de serviço brasileira para a defesa da candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo ao cargo de Diretor-Geral da OMC.

33. No plano estratégico regional, deve-se frisar que o Chade desempenha um papel importante nas ações de estabilização nas zonas do Sahel Central e Ocidental, em conjunto com a comunidade internacional, sobretudo os EUA e a França.